



## ASPECTOS DO ASSOCIATIVISMO DE MARISQUEIRAS DO MUNICÍPIO DE CURUÇÁ, ESTADO DO PARÁ, BRASIL

### ASPECTS OF THE ASSOCIATIVISM OF SHELLFISH GATHERERS FROM THE MUNICIPALITY OF CURUÇÁ, STATE OF PARÁ, BRAZIL

Maryane de Sousa Sousa<sup>1</sup>

**Área Temática 07: Cooperativismo, Economia Solidária e Gestão de Empreendimentos**

**Modalidade: Resumo Expandido**

#### Resumo

No município de Curuçá, Estado do Pará, existe a Associação das Marisqueiras na Área da Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande Curuçá, a qual ainda não está cumprindo o seu propósito de criação. Diante disso, este estudo objetivou analisar alguns aspectos do associativismo relacionados às mulheres da referida associação. Para tanto, foram entrevistadas, com o apoio de um formulário estruturado, as 20 mulheres afiliadas nesta organização, e os dados coletados foram tabulados e analisados descritivamente. Os resultados indicaram que a mariscagem consistiu na fonte primária (50,0%) ou secundária (50,0%) de renda para essas extrativistas, sendo que o principal motivo de terem se associado foi pela falta de oportunidade de emprego formal ou para complementar o orçamento da família. A maioria dessas mulheres estava associada há 17 anos, porém, todas as entrevistadas alegaram que não tiveram nenhum benefício. Conclui-se que as marisqueiras – alvo do estudo - possuem mínimo poder aquisitivo e baixa organização social, o que pode ser devido a problemas internos da organização social, machismo estrutural e/ou pela invisibilidade da classe pelo poder público, culminando na ausência de políticas públicas, ineficiência do associativismo e falta de reconhecimento do trabalho pesqueiro feminino.

**Palavras-Chave: Associação de marisqueiras, Extrativismo, Mariscagem.**

#### Abstract

In the municipality of Curuçá, State of Pará, there is an Association of Shellfish Gatherers in the Area of the Marine Extractive Reserve Mãe Grande Curuçá, which is still not fulfilling its purpose of creation. Therefore, this study aimed to analyze some aspects of associativism related to the women of that association. To this end, 20 women affiliated to this organization were interviewed using a form, and the data collected were tabulated and analyzed descriptively. The results indicated that shellfishing was the primary (50.0%) or secondary (50.0%) source of family income for these extractivists, and the main reason for joining was due to the lack of formal job opportunities or to supplement the family budget. Most of these women had been associated for 17 years; however, all interviewees claimed that they had no benefit from the association. It is concluded that this shellfish gatherers have minimal purchasing power and low social organization, which may be due to internal problems of social organization, structural machismo and/or the invisibility of the class by the public power, culminating in absence of policies public policies, inefficiency of associativism and lack of recognition of female fishing work.

**Key words: Association of shellfish gatherers, Extractivism, Shellfishing.**

<sup>1</sup> E-mail: maryanesousasousa@gmail.com



## 1. Introdução

Marisqueiras são aquelas mulheres que utilizam recursos pesqueiros, neste caso, mariscos para a subsistência ou para complementação da renda familiar (FREITAS et al., 2012). Essas profissionais extraem os moluscos em áreas arenosas ou lodosas de manguezais e pedrais por meio de instrumentos simples, confeccionados por si mesmas, e com auxílio de utensílios domésticos e até com as próprias mãos (MONTELES et al., 2009).

No município de Curuçá-PA a mariscagem é uma atividade extrativista presente em áreas de manguezais e, desde o ano de 2005, existe a Associação das Marisqueiras na Área da Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande Curuçá, a qual ainda não está cumprindo, de fato, o seu propósito de criação (SOUSA, 2021). Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar alguns aspectos do associativismo relacionados às mulheres da Associação das Marisqueiras, município de Curuçá, Estado do Pará, Brasil, a fim de caracterizar as particularidades do associativismo *in loco*.

## 2. Metodologia

A área de estudo foi o município de Curuçá, o qual possui área territorial de 676, 322 km<sup>2</sup> e população estimada em 41.093 pessoas, e pertence à mesorregião do Nordeste do Estado do Pará e à Microrregião do Salgado (IBGE, 2023). Este município se destaca como um tradicional e importante centro pesqueiro do Nordeste Paraense, devido à comercialização de peixes e mariscos, e onde, em 2002, foi criada a Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande (SOUZA, 2010).

A Associação das Marisqueiras – alvo do estudo - está presente na área dessa Unidade de Conservação e possui 20 membros atuantes no extrativismo de mariscos, como mexilhão, sarnambi, ostra, camarão, caranguejo-uçá, sururu (SOUSA, 2021). Todas as 20 mulheres fizeram parte da amostra, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de formulários estruturados sobre a principal e a secundária fonte de renda, motivo de ser uma associada, tempo de filiação e



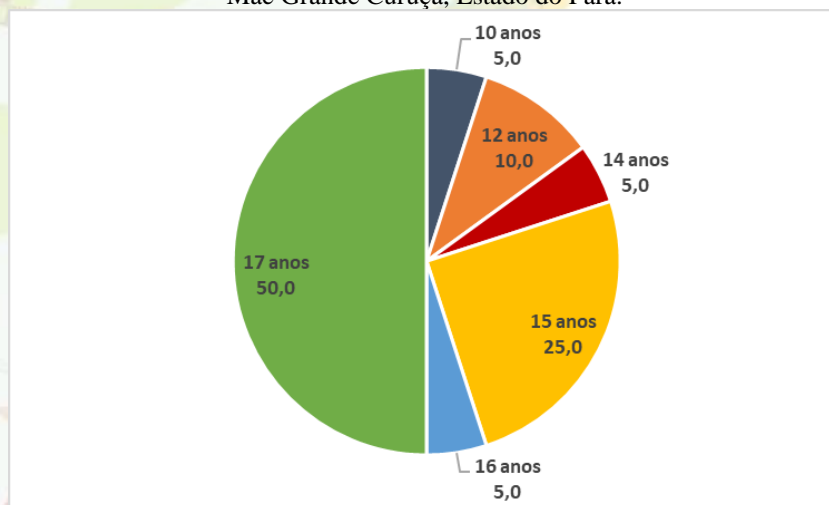
benefício advindo com a associação. Essas informações foram tabuladas e analisadas descritivamente, a fim de gerar frequências e subsidiar a elaboração de gráfico.

### 3. Resultados/Discussões

A mariscagem consistia na principal fonte de renda para 50,0% das mulheres entrevistadas, enquanto para a outra metade (50,0%) se tratava de um complemento de renda para o orçamento familiar. Na mesma frequência, o principal motivo de estas extrativistas terem se tornado membro da referida associação foi a falta de oportunidade de emprego formal ou para obter um complemento de rendimentos. Deste modo, as marisqueiras encontram nos recursos dos ecossistemas pesqueiros um meio de obtenção de renda e complemento do sustento familiar, assim como participam de organizações sociais em busca de seus direitos e reconhecimento perante a sociedade (MANESCHY, 2000; PALHETA et al., 2016).

Estas mulheres, em sua maioria, alegaram que estão afiliadas à associação da classe desde o seu período de fundação, isto é, há 17 anos (50,0%) (Figura 1). Neste contexto, frisa-se a importância de haver um órgão da categoria *in loco*, pois, de acordo com Freitas et al. (2012), uma associação de marisqueiras pode contribuir para a valorização do trabalho artesanal, pois existem entraves na comercialização do produto e na organização social que impossibilitam o crescimento socioeconômico dessas profissionais.

Figura 1 – Tempo de filiação das entrevistadas da Associação das Marisqueiras na Área da Reserva Extrativista Mãe Grande Curuçá, Estado do Pará.



Fonte: Dados da pesquisa.



Apesar disso, todas as entrevistadas, até o momento da pesquisa, mencionaram que não tiveram nenhum benefício advindo com a associação, o que significa que tal organização apresenta muitas deficiências que impedem a efetivação do associativismo. Sobre isso, Romarco et al. (2011) frisaram que toda organização requer a formação de caráter solidário entre seus membros, objetivando o autorreconhecimento destes como parte do mesmo grupo organizacional, possuindo direitos, deveres e responsabilidades que devem ser seguidos por todos para o bom êxito da organização.

No mais, é fato que as atividades femininas na pesca, como a mariscagem, estão à revelia de sua importância ou são consideradas inferiores ou tem a invisibilidade de suas atividades devido ao modelo patriarcal de relações sociais, como já verificado no município de Curuçá (PALHETA et al., 2016). Da mesma forma, ainda hoje o espaço social que as marisqueiras ocupam tem permanecido invisível por grande parte dos pesquisadores e, principalmente, pelos poderes públicos em todas as esferas administrativas (DIAS et al., 2007).

#### 4. Conclusão

As extrativistas de mariscos da Associação das Marisqueiras na Área da Reserva Extrativista Mãe Grande Curuçá possuem mínimo poder aquisitivo e baixa organização social – embora já exista uma associação da categoria, o que pode ser causado por problemas internos, machismo estrutural e/ou pela invisibilidade da classe pelo poder público, culminando na ausência de políticas públicas, ineficiência do associativismo e falta de reconhecimento do trabalho pesqueiro feminino. Apesar disso, o extrativismo de mariscos ocorre como alternativa de trabalho e renda para as mulheres dessa associação, ao longo das gerações.

#### Agradecimentos

Às mulheres da Associação das Marisqueiras na Área da Reserva Extrativista Mãe Grande Curuçá que se disponibilizaram para participar dessa pesquisa.

#### 5. Referências Bibliográficas



DIAS, T. L. P.; ROSA, R. S.; DAMASCENO, L. C. P. Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). **Gaia Scientia**, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2007.

FREITAS, S. T. et al. Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, p. 91-112, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades - Curuçá**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/curuca/panorama>. Acesso: 18 jun. 2023.

MANESCHY, M. C. **Da casa ao mar**: papéis das mulheres na construção da pesca responsável. Rio de Janeiro: Proposta, p. 82-91, 2000.

MONTELES, J. S. et al. Percepção sócio-ambiental das marisqueiras no município de Raposa-MA. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 4, n. 2, p. 34-45, 2009.

PALHETA, M. K. S.; CAÑETE, V. R.; CARDOSO, D. M. Mulher e mercado: participação e conhecimentos femininos na inserção de novas espécies de pescado no mercado e na dieta alimentar dos pescadores da RESEX Mãe Grande em Curuçá (PA). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 11, p. 601-619, 2016.

ROMARCO, M. L.; LOPES, B. J.; SILVA, E. A. Cooperativismo como alternativa socioeconômica e sustentável de comunidades Amazônicas: o caso da Cooperativa Mista de Produtores Extrativistas do Rio Iratapuru, no Sul do Amapá. **Revista Symposium**, v. 9, n. 2, p. 136-157, 2011.

SOUZA, C. B. G. A gestão dos recursos naturais na Amazônia: a Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá-PA. **Revista Geografar**, v. 5, n. 1, p. 84-104, 2010.

SOUSA, M. S. **Marisqueiras da cidade de Curuçá, Estado do Pará: uma abordagem socioeconômica, produtiva e ambiental**. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Faculdade Estácio, Castanhal, 2022.